

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DAS NORMAS BRASILEIRAS E A NORMALIZAÇÃO NO SETOR DE IMPLEMENTOS RODOVIÁRIOS

THE IMPORTANCE OF USING BRAZILIAN TECHNICAL STANDARDS AND THE TECHNICAL STANDARDIZATION IN THE SECTOR OF ROADWAY EQUIPMENT



Marcia Cristina de Oliveira
Gerente do Processo de Normalização
Standardization Process Manager

Para falar sobre a importância do cumprimento das Normas Brasileiras é necessário abordar um pouco sobre a atividade de normalização e a importância do papel desempenhado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) neste processo

A ABNT, fundada em 1940 e reconhecida pelo governo brasileiro como o foro da normalização brasileira, tem como principal papel prover a sociedade com Normas Brasileiras que devem permitir:

Satisfação das exigências do mercado de forma eficiente; avaliação e melhora da qualidade dos produtos e serviços por ela abrangidos; estabelecimento de condições para interoperabilidade de sistemas; aumento da eficiência dos processos industriais, e contribuição para a melhoria da saúde e segurança e para a proteção do meio ambiente.

Na elaboração das Normas Brasileiras, a ABNT deve garantir que os princípios internacionais de normalização sejam atendidos, pois são eles que permitem que a norma seja reconhecida pelas partes interessadas como o documento a ser utilizado como referência técnica. Dentre os princípios da normalização destacamos os seguintes:

Voluntariedade – fundamental para o estabelecimento e aplicação das normas, ou seja, tem que haver vontade tanto para elaborar quanto para aplicar as normas.

Representatividade – há que se ter a participação das partes interessadas no processo de normalização para que seus interesses legítimos sejam defendidos.

Paridade – não basta a participação, precisamos garantir que esta seja de forma equilibrada entre os diversos interesses envolvidos, em particular, os de produtores e consumidores.

Consenso – que em normalização significa ausência de contraposição fundamentada, visa garantir que as decisões sejam tomadas quando está claro que todas as possibilidades técnicas já foram amplamente discutidas.

Transparência – qualquer interessado pode e deve a qualquer momento ter conhecimento sobre o que e como está sendo normalizado algum assunto de seu interesse.

In order to speak about the importance of meeting the Brazilian Standards we must first say something about the standardization activity and the relevance of the role played by the Brazilian Association of Technical Standards (ABNT) in this process.

The ABNT, founded in 1940 and considered by the Brazilian government as the country's standardization forum, plays the main role of providing the society with Brazilian Standards that should allow:

The market's demands to be efficiently satisfied; appraisal and improvement of the quality of products and services within its scope; the establishment of conditions for system interoperability; efficiency increase of industrial processes; and contributions to improve health and safety, and the protection of the environment.

By creating Brazilian Technical Standards, the ABNT must guarantee that international standard principles are met, because they are what makes the standards reliable to third parties which intend to use the document as a technical reference point. The principles of standardization include:

Willingness – fundamental to establishing and applying standards, that is, there must be the will for both creating and applying standards.

Representation – interested parties must be represented in the standardization process so that their claims are defended.

Parity – it is not enough to participate, we must guarantee that participation is balanced among the several interests involved, especially those of manufacturers and consumers.

Consensus – which, in the scope of standardization, means the lack of substantiated opposition, aiming at guaranteeing that decisions are taken once it is clear that all technical possibilities have been widely discussed.

Transparency – everyone who is interested can and must, at any time, learn what and how a certain subject of their interest is being standardized.

Podemos, portanto, afirmar que a norma, estabelecida de acordo com esses princípios, contempla os interesses daqueles que são partes afetadas pelo tema objeto da norma. Tanto assim que a Organização Mundial do Comércio (OMC), cujo principal objetivo é regular as relações comerciais internacionais, contribuindo para um processo contínuo de liberalização do comércio internacional, no seu Acordo de Barreiras Técnicas ao Comércio, reconhece a norma internacional como a referência técnica em casos de disputas comerciais.

Então por que cumprir com a norma?

Na prática costumamos dizer que a norma é fruto de uma pré-negociação contratual, pois no momento de sua elaboração estavam discutindo: consumidores (dizendo o que e como querem) e produtores (dizendo o que e como podem atender); tendo ainda como balizador das discussões para elaboração da norma representantes de academia e institutos de pesquisa e de governo, visando garantir que os aspectos legais e de saúde, segurança e meio-ambiente sejam devidamente considerados.

Portanto, ao cumprir com a norma, o produtor está garantindo ao seu cliente que seu produto está de acordo com o que foi previamente definido, ou seja, a norma protege os dois lados na relação de negócio.

Outro fator importante no cumprimento da norma é que ao utilizá-la evita-se “reinventar a roda” todo o tempo. Isso nos permite, então, evitar nossos esforços para atender outras demandas que melhorem a qualidade de vida e contribuam com o progresso tecnológico.

A utilização de normas é ainda um excelente argumento para vendas ao mercado internacional, bem como instrumento para regular a importação de produtos que não estejam em conformidade com as normas do país importador. Além disso, o cumprimento das Normas Brasileiras permite:

Atrair novos consumidores – normas são um caminho efetivo para convencimento de potenciais consumidores de que o produto atende aos níveis pré-estabelecidos de qualidade, segurança e confiabilidade.

Aumentar a margem de competitividade – o atendimento às normas conduz ao reconhecimento de que o produtor está comprometido com a busca da excelência, além de diferenciá-lo daquele concorrente que não aplica norma.

Therefore, we can say that the standards, being created in accordance with the principles above, meet the demands of those affected by the subject under appraisal. That is so true that the World Trade Organization (WTO), whose main goal is to regulate the world's commercial relations and contribute to a continuing process of international trade liberation, through its Agreement of Technical Barriers to Trade, acknowledges the international standards as the technical reference point in cases of commercial disputes.

Why should we follow technical standards, then?

In practical terms, we usually say that the standards are fruit of an agreement's pre-negotiation, because by the time they are discussed, those present are: consumers (pointing out what they want and how they want it to be made) and manufacturers (saying what they can deliver and in what terms); not to mention representatives of universities, research institutes, and the government, to guide the subject toward the development of a standard and to guarantee that the legal aspects, as well as health, safety and environmental matters are taken into due consideration.

Thus, by following a technical standard, manufacturers can assure their clients that their products are in accordance with what has been previously defined or, in other words, the standard protects both sides of a business relation.

Another important aspect of following technical standards is that by doing so, we avoid to “reinvent the wheel” over and over again. It allows efforts to be directed to other needs, which can improve life quality and contribute to technological progress.

The use of technical standards is also an excellent argument for sales in the international market, as well as a tool for regulating the imports of goods which are not in accordance with the standards used by the importing country. In addition, meeting the Brazilian Standards allows:

New consumers to be attracted – standards are an effective way to convince potential consumers that the product meets pre-established quality, safety and reliability criteria.

The increase of a competitiveness margin – following technical standards leads to a recognition that the product is committed to the search for excellence, setting the product apart from those of competitors that do not follow technical standards.

Agregar confiança ao negócio – acreditar na qualidade de produtos e serviços é uma das razões chave da existência de consumidores para esses produtos e serviços.

Diminuir possibilidade de erros – seguir uma norma significa atender aos requisitos já analisados e ensaiados por especialistas.

Atender a regulamentos técnicos – o atendimento às normas auxilia no cumprimento das obrigações legais relativas a determinados assuntos como segurança do produto e proteção ambiental.

Estar em conformidade com normas pode poupar tempo, esforço e despesas, lhe dando a tranquilidade de estar de acordo com suas responsabilidades legais.

E a normalização para implementos rodoviários?

Desde março de 1999, por iniciativa da Associação Nacional dos Fabricantes de Implementos Rodoviários (ANFIR), a ABNT conta em sua estrutura com o Comitê Brasileiro de Implementos Rodoviários (ABNT/CB-39) que é responsável pela normalização de implementos rodoviários, compreendendo reboques, semirreboques, carroçarias para caminhões e contêineres.

Hoje, o setor de implementos rodoviários dispõe de 113 Normas Brasileiras, sendo que 22 têm até cinco anos desde a publicação. No Programa de Normalização Setorial para 2010, estão previstos 9 itens de trabalho dos quais 4 são de revisão e 5 de novas Normas Brasileiras.

Como o setor de implementos rodoviários está inserido nas relações comerciais globalizadas, onde um produto fabricado na América do Sul pode ser vendido para um consumidor da Oceania, o papel das normas é fundamental para garantir o intercâmbio de bens entre as diferentes sociedades do planeta, sem que haja restrições e incompatibilidades. A fabricação deve estar orientada por normas claras e cientificamente provadas, para oferecer segurança e qualidade ao seu consumidor final.

O ABNT/CB-39 está trabalhando fortemente para que o setor tenha cada vez mais Normas Brasileiras que possam promover a competitividade dos produtores, beneficiando o consumidor final.

Além do setor de implementos rodoviários, a ABNT conta com mais de 140 Comitês Técnicos abrangendo diversos setores como eletricidade, automotivo e qualidade, entre outros. Atualmente, a ABNT possui cerca de 10.000 Normas Brasileiras em seu acervo.

Adding trust to the business – one of the key reasons to having consumers for products and services is the trust they have in the quality of what they buy.

Reducing the possibility of errors – following a technical standard means meeting prerequisites that have already been analyzed and rehearsed by experts.

Meeting technical standards – helps to fulfill legal responsibilities regarding certain issues such as product safety and environmental protection.

Being in accordance with technical standards can save time, effort and expenses, providing the ease-of-mind of answering properly one's legal responsibilities.

What about the standardization of road equipment parts?

As of March 1999, due to the initiative of the National Association of Roadway Equipment Manufacturers (ANFIR), ABNT introduced in its corps the Brazilian Committee of Roadway Equipment (ABNT/CB-39), which is responsible for standardizing roadway equipment such as trailers, semi-trailers, truck bodies and containers.

Today, the roadway equipment sector has 113 Brazilian Standards, out of which 22 have been published around 5 years ago. The Sectorial Standardization Program for 2010 foresees 9 work schedules, out of which 4 refer to reviews and the remaining 5 to novel Brazilian standards.

Since the sector of roadway equipment is part of the globalized trade relations, in which a product manufactured in South America can be sold to a consumer located in Oceania, the role of technical standards is crucial to guarantee the interchange of goods among the many nations of the planet, without restrictions and incompatibilities. Product manufacturing should be done according to clear and scientifically proved standards in order to provide safety and quality to end consumers.

The ABNT/CB-39 has been working hard so that the sector can have more Brazilian Technical Standards to promote competitiveness among product makers and benefit end consumers.

In addition to the sector of roadway equipment, ABNT has other 140 Technical Committees representing a number of sectors such as electricity, car making and quality, and more. Currently, ABNT keeps close to 10,000 Brazilian Standards within its database.

NORMAS TÉCNICAS ABNT / CB-39

TECHNICAL STANDARD ABNT / CB-39

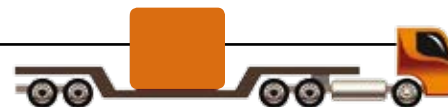
NM-ISO 8717	Veículos rodoviários comerciais - Quinta roda - Ensaios de resistência
NM-ISO 8716	Veículos rodoviários comerciais - Pino rei para quinta roda - Ensaios de resistência
NM-ISO 4086	Veículos rodoviários - Pino rei de 90 para semi-reboques - Intercambiabilidade
NM-ISO 3842	Veículos rodoviários - Montagem da quinta roda
NM-ISO 337	Veículos rodoviários - Pino rei de 50 para semi-reboques - Dimensões básicas de montagem e intercambiabilidade
NM-ISO 1726	Veículos rodoviários - Acoplamento mecânico entre caminhão-trator e semi-reboque - Intercambiabilidade
NM-ISO 11406	Veículos rodoviários comerciais - Acoplamento mecânico entre unidade tratora com engate montado na traseira e barra de tração para reboques - Intercambiabilidade
ISO/TR 10233	Paletes planos para transporte de carga geral - Requisitos de desempenho
ISO/TR 10232	Paletes planos para transporte de carga geral - Capacidade de projeto e carga máxima de trabalho
ISO 9367-1	Dispositivos de fixação e amarração de veículos rodoviários para transporte marítimo em navios Ro/Ro - Requisitos Gerais
ISO 7643	Veículos rodoviários - Reboques de moradia (trailers) e reboques leves - Reboques de categoria O1 e O2 com freios de inércia
ISO 7642	Reboques-moradia (trailers) e reboques leves - Reboques de categorias O1 e O2 com freios de inércia - Método de ensaio dos freios em bancada de ensaio
ISO 668	Contêineres série 1 - Classificação, dimensões e capacidades
ISO 6346	Contêineres de carga - Códigos, identificação e marcação
ISO 3853	Veículos rodoviários - Dispositivo de acoplamento mecânico do veículo de tração para reboques moradia e reboques leves
ISO 3732	Veículos rodoviários - Conectores para a conexão elétrica entre veículos - Tratores e veículos tracionados - Conectores de sete pólos tipo 12 S (suplementar) para veículos com tensão nominal de 12 V

NM-ISO 8717	Commercial road vehicles - Fifth wheel - Resistance assays
NM-ISO 8716	Commercial road vehicles - Fifth wheel king pin - Resistance assays
NM-ISO 4086	Road vehicles - 90 semi-trailer king pin - Interchangeability
NM-ISO 3842	Road vehicles - Fifth wheel assemblage
NM-ISO 337	Road vehicles - 50 semi-trailer king pin - Basic assembling dimensions and interchangeability
NM-ISO 1726	Road vehicles - Mechanical coupling between truck-tractors and semi-trailers - Interchangeability
NM-ISO 11406	Commercial road vehicles - Mechanical coupling between tractor unit with frame rear axle housing and semi-trailer traction bar - Interchangeability
ISO/TR 10233	Plan shipping pallets for general cargo - Performance requirements
ISO/TR 10232	Plan shipping pallets for general cargo - Project capacity and maximum work load
ISO 9367-1	Road vehicle lashing devices for sea transportation on Ro/Ro ships - General requirements
ISO 7643	Road vehicles - Living quarters (trailers) and light trailers - Trailer category O1 and O2 with inertia brakes
ISO 7642	Living quarters (trailers) and light trailers - Trailer category O1 and O2 with inertia brakes - Brake assay method on assay bench
ISO 668	1 series containers - Classification, dimensions and capacities
ISO 6346	Cargo containers - Codes, identification and marking
ISO 3853	Road vehicles - Mechanical coupling device of traction vehicles for living quarters and light trailers
ISO 3732	Road vehicles - Electric connection devices between vehicles - Tractors and traction vehicles - 7-pole connectors type 12 S (supplementary) for vehicles with 12 V nominal supply voltage



ISO 11407	Veículos rodoviários comerciais - Acoplamento mecânico entre unidade de tração com dispositivo de engate traseiro
ISO 1103	Veículos rodoviários – Esfera de acoplamento para reboques de moradia (trailers) e reboques leves – Dimensões
9994	Escadas para veículo rodoviário tanque
9762	Veículo rodoviário de carga - Terminologia
9500	Requisitos mínimos de projeto para veículo rodoviário porta-Contêiner
9188	Suporte vertical em semi-reboque - Dimensões de montagem e instalação
8973	Número de identificação dos veículos rodoviários rebocados (VIN)
8808	Ônibus - Adaptação para instalação do eixo veicular auxiliar
8688	Instalação de anteparos para evitar deslocamentos da carga em veículos rodoviários de carga
8571	Equipamentos de transporte de Contêiner - Determinação da resistência da fixação
8523	Amostragem de contêineres
8493	Montagem de acoplamento mecânicos na travessa traseira de caminhões características dimensionais
8435	Engate mecânico entre unidade de tração e reboques dimensões relativas para sua intercambiabilidade
8284	Verificação do desempenho de proteções superficiais contra corrosão em Contêiner
7818	Instalação de dispositivo de segurança de arrasto em reboques ou "dollies"
7476	Contêiner - Dispositivo de fixação em equipamento de transporte terrestre - Determinação da resistência
7475	Contêiner - Sistemas de apoio e fixação em equipamento de transporte terrestre
7474	Contêiner - Determinação da resistência ao levantamento do Contêiner vazio, pôr garfo de empilhadeira nas aberturas opcionais
7470	Bloqueio e escoramento de cargas em veículos rodoviários de carga
7469	Sistemas de fixação de cargas em veículos rodoviários de carga

ISO 11407	Commercial road vehicles - Mechanical coupling between traction unit and rear coupler
ISO 1103	Road vehicles – Coupling sphere for living quarters (trailers) and light trailers – Sizes
9994	Ladder for road tank vehicles
9762	Road freight vehicle – Terminology
9500	Minimum project requirements for road vehicles carrying bulk containers
9188	Vertical support for semi-trailers – Assemblage and installation dimensions
8973	Identification number of towed road vehicles (VIN)
8808	Bus – Adaptation for auxiliary vehicle axle installation
8688	Installation of bars to prevent cargo displacement in road freight vehicles
8571	Container transportation equipment – Determination of fastening resistance
8523	Container sampling
8493	Mechanical coupling assemblage on rear bar of dimensional feature truck
8435	Mechanical coupler between traction unit and relative size trailer for interchangeability
8284	Performance check of superficial protection against container corrosion
7818	Installation of safety drag device in trailers or "dolly trucks"
7476	Container – Lashing device in land transportation equipment – Determination of resistance
7475	Container – Support and fastening systems in land transportation equipment
7474	Container – Determination of resistance to raise an empty container, put fork lift in optional openings
7470	Cargo block and underpinning in road freight vehicles
7469	Cargo fastening systems in road freight vehicles



7468	Proteção contra deslocamento ou quedas de cargas em veículos rodoviários de carga
7025	Intercambiabilidade dos acoplamentos do freio pneumático entre a unidade de tração e o veículo rodoviário rebocado - Dimensões
6749	Cálculo dos reforços na longarinas do quadro do chassi para caminhões equipados com eixo veicular auxiliar
6743	Caminhões e caminhões-tratores – Adaptação para instalação do eixo veicular auxiliar
5979	Contêiner – Terminologia
5978	Contêiner – Padronização
5977	Contêiner - Carregamento, movimentação e fixação
5975	Contêiner - Determinação da resistência a cargas suspensas sob o teto
5974	Contêiner tanque - Determinação da resistência à pressão interna
5973	Contêiner tanque - Determinação da resistência a esforços dinâmicos
5972	Contêiner refrigerado - Determinação do desempenho do equipamento de refrigeração
5971	Contêiner - Determinação do coeficiente global de transmissão de calor
5970	Contêiner - Determinação da estanqueidade ao ar
5969	Contêiner plataforma - Determinação da resistência ao levantamento pelos dispositivos de canto superiores
5968	Contêiner – Dispositivos de canto
5967	Contêiner - Determinação da resistência à compressão vertical nas áreas de apoio da base
5966	Contêiner - Determinação da resistência à flexão
5965	Contêiner - Determinação da estanqueidade ao jato d'água
5964	Contêiner - Determinação da resistência ao levantamento por meios de garras de movimentação
5963	Contêiner - Determinação da resistência ao levantamento por garfo de empilhadeira
5962	Contêiner - Determinação da rigidez longitudinal
5961	Contêiner - Determinação da rigidez transversal

7468	Protection against cargo dragging or dropping in road freight vehicles
7025	Interchangeability of pneumatic break couplers between traction unit and the towed road vehicle – Dimensions
6749	Calculation of frame rail reinforcement devices for trucks equipped with auxiliary vehicle axle
6743	Trucks and truck-tractors – Auxiliary vehicle axle installation conformation
5979	Container – Terminology
5978	Container – Standardization
5977	Container – Loading, motion and fastening
5975	Container – Determination of resistance to cargo hanging under roof
5974	Tank container - Determination of resistance to internal pressure
5973	Tank container - Determination of resistance to dynamic forces
5972	Refrigerated container - Performance determination of the refrigerating equipment
5971	Container – Transmission global coefficient determination
5970	Container – Determination of air tightness
5969	Platform container – Determination of resistance to lifting by upper corner devices
5968	Container – Corner devices
5967	Container – Determination of resistance to vertical compression on base support areas
5966	Container – Determination of resistance to bending
5965	Container – Determination of waterjet tightness
5964	Container – Determination of resistance to lifting by means of moving grips
5963	Container – Determination of resistance to lifting by fork-lift
5962	Container – Determination of longitudinal rigidity
5961	Container - Determination of transversal rigidity



5960	Contêiner - Determinação da resistência a cargas sobre o piso
5959	Contêiner - Determinação da resistência a cargas sobre o teto
5958	Contêiner - Determinação da resistência a cargas sobre paredes laterais
5957	Contêiner - Determinação da resistência a cargas sobre paredes de extremidades
5956	Contêiner - Determinação da resistência à tração e compressão longitudinal da base
5955	Contêiner - Determinação da resistência ao levantamento pelos dispositivos de canto inferiores
5954	Contêiner - Determinação da resistência ao levantamento pelos dispositivos de canto superiores
5953	Contêiner - Determinação da resistência ao empilhamento
5952	Contêiner tanque
5951	Contêiner térmico
5950	Contêiner plataforma com superestrutura completa sem paredes laterais
5949	Contêiner plataforma com estruturas fixas de extremidade
5948	Contêiner plataforma
5947	Contêiner - Dispositivos opcionais de movimentação
5945	Contêiner - Dispositivos de canto
5944	Contêiner de carga geral
5943	Contêiner – tipo
15457	Implemento rodoviário - Carroceria termicamente isolada - Desempenho térmico
15209	Tanque de carga para transporte rodoviário de ácido fluorídrico anidro (100%) a granel
14980	Tanque para transporte rodoviário de produtos líquidos a granel destinados ao consumo humano ou animal – Requisitos
14907	Proteção antiintrusão dianteira para veículos automotores com massa total máxima acima de 3,5 t - Requisitos e métodos de ensaio
14879	Coletor-compactador de resíduos sólidos - Definição do volume

5960	Container - Determination of resistance to cargo on floor
5959	Container - Determination of resistance to cargo on roof
5958	Container - Determination of resistance to cargo resting on side walls
5957	Container - Determination of resistance to cargo resting on end walls
5956	Container - Determination of resistance to base longitudinal traction and compression
5955	Container - Determination of resistance to lifting by bottom corner devices
5954	Container - Determination of resistance to lifting by upper corner devices
5953	Container - Determination of resistance to piling up
5952	Tank container
5951	Thermal container
5950	Platform container with full superstructure without sidewalls
5949	Platform container with fixed end structures
5948	Platform container
5947	Container – Optional motion devices
5945	Container – Corner devices
5944	General cargo container
5943	Container – type
15457	Road equipment – Thermally isolated truck body – Thermal performance
15209	Cargo tank for road transportation of bulk hydrofluoric acid (AHF) at 100%
14980	Tank for road transportation of bulk liquid products intended for human or animal consumption – Requirements
14907	Front anti-intrusion protection for auto vehicles with total maximum weight over 3.5 ton - Requirements and assay methods
14879	Collector-compactator for solid residues – Volume definition



14768	Guindaste articulado hidráulico – Requisitos
14728	Caçamba estacionária de aplicação múltipla operada por poliguindaste – Requisitos de construção
14681	Reboques leves - Correntes de segurança – Requisitos
14652	Coletor-transportador rodoviário de resíduos de serviços de saúde – Requisitos de construção e inspeção – Resíduos do grupo A
14648	Pára-choque traseiro de caminhonetes, caminhões e rebocados
14599	Coletores-compactadores de carregamento traseiro e lateral – Requisitos de segurança
14582	Guincho-socorro veicular - Requisitos de construção
14324	Implemento rodoviário - Tanque - Formato geométrico
14148	Veículo rodoviário de carga - Protetor lateral – Instalação
13746	Tanque rodoviário de plástico reforçado com fibra de vidro
13399	Equipamentos veiculares - Número de identificação
13334	Caçamba estacionária de 0.8m3, 1.2m3 e 1.6m3 para coleta de resíduos sólidos por coletores-compactadores de carregamento traseiro - Dimensões
13333	Caçamba estacionária de 0.8m3, 1.2m3 e 1.6m3 para coleta de resíduos sólidos por coletores-compactadores de carregamento traseiro
13332	Coletor- compactador de resíduos sólidos e seus principais componentes
12717	Contêiner continental
11413	Massas e dimensões de veículos rodoviários rebocados leves
11412	Veículos rodoviários rebocados
11411	Engate mecânico com olhal de 40 mm entre unidades de tração e reboques - Dimensões para sua intercambiabilidade
11410	Engate mecânico com olhal de 50 mm entre unidades de tração e reboques - Dimensões para sua intercambiabilidade
11409	Instalação de pára-barro em reboque e semi-reboque
10961	Caminhão, caminhão-tractor, ônibus, reboque e semi-reboque – Eixo veicular – Requisitos e métodos de ensaio
10812	Conjunto suporte vertical para semi-reboque verificação das características
10752	Contêiner aéreo iata

14768	Hydraulic articulated crane – Requirements
14728	Multi-purpose stationary bucket dumps operated by crane – Construction requirements
14681	Light trailers – Safety strings – Requirements
14652	Road collector-compactor for health-service residues – Construction and inspection requirements – Group A residues
14648	Rear bumper for utility vehicles, trucks and trailers
14599	Back or side loading collector-compactor – Safety requirements
14582	Car tow-dolly – Construction requirements
14324	Road equipment – Tank – Geometrical format
14148	Road freight vehicle – Side protection bar – Installation
13746	Fiberglass-reinforced plastic road tank
13399	Vehicle equipment – Identification number
13334	Stationary dumper measuring 0.8m3, 1.2m3 and 1.6m3 for solid residue collection by rear-loading collector-compactor vehicles - Dimensions
13333	Stationary dumper measuring 0.8m3, 1.2m3 and 1.6m3 for solid residue collection by rear-loading collector-compactor vehicles
13332	Collector-compactor vehicles for solid residues and their main components
12717	Continental container
11413	Weight and dimensions of light towed road vehicles
11412	Towed road vehicles
11411	Mechanical coupler with 40 mm eyelets between traction unit and trailer – Dimensions for interchangeability
11410	Mechanical coupler with 50 mm eyelets between traction unit and trailer – Dimensions for interchangeability
11409	Mudguard installation on trailers and semi-trailers
10961	Truck, truck-tractor, bus, trailer and semi-trailer – Vehicle axle – Assay requirements and methods
10812	Vertical support set for semi-trailer feature verification
10752	IATA air-freight container